

Coronavac e vacinas chinesas falsas: Análise das estratégias de desinformação e do discurso digital antivacina no Facebook durante o primeiro ano de pandemia de Covid-19 no Brasil¹

Ana Paula Miranda Costa Ribeiro²
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Resumo

O estudo analisa os discursos digitais e as estratégias da desinformação durante o ano de 2020, com as primeiras notícias de desenvolvimento de imunizantes contra a Covid-19. Estabelecemos uma análise do discurso digital (PAVEAU, 2021) das publicações antivacina, a partir de 45.097 postagens coletadas do Facebook. Estabelecemos nosso *corpus* de pesquisa reunindo três publicações públicas que associavam a vacina Coronavac (Butantan/Sinovac), a uma outra empresa da China que teria comercializado imunizantes falsos. Constatamos que alguns grupos ligados a atores políticos buscaram fomentar a hesitação vacinal entre a audiência conectada.

Palavras-chave: desinformação; análise do discurso digital; linguística; cibercultura.

Introdução

Um vírus causou um colapso repentino nos sistemas de saúde de todo o mundo no início de 2020. No final de 2019, precisamente no dia 31 de dezembro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi informada sobre diversos casos de pneumonia registrados na cidade de Wuhan, na República Popular da China³. Logo em seguida, em 7 de janeiro de 2020, autoridades chinesas confirmaram à OMS a identificação de uma nova cepa de coronavírus, até então desconhecida em seres humanos⁴. Em 11 de março de 2020, a doença causada pelo vírus, a Covid-19, foi oficialmente caracterizada como sendo uma pandemia, dada sua ampla disseminação geográfica e o número crescente de surtos em diversos países⁵. A primeira morte no Brasil por conta do vírus ocorreu em 12 de março de 2020, em São Paulo⁶. Até o início de agosto de 2022, o Brasil já contabilizava mais de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desinformação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Estudos Linguísticos (Ufes), pesquisadora (Labic/Ufes), jornalista e professora de Língua Portuguesa na Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (Sedu-ES). E-mail: anapaulamirandacosta@hotmail.com.

³ Cf. <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em: 1º de agosto de 2022.

⁴ Cf. <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em: 1º de agosto de 2022.

⁵ Cf. <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em: 1º de agosto de 2022.

⁶ Cf. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/primeira-morte-por-covid-19-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco>. Acesso em: 1º de agosto de 2022.

680 mil óbitos provocados pela Covid-19, enquanto o número global ultrapassava 6,3 milhões⁷. Em março de 2023, o total de mortes no país chegou à marca de 700 mil⁸.

O enfrentamento ao novo coronavírus no Brasil, em um primeiro momento, ficou a cargo de estados e prefeituras, que decretaram medidas de suspensão parcial de atividades produtivas presenciais, como forma de evitar a circulação de pessoas e, consequentemente, a disseminação da Covid-19⁹. Em 11 de junho de 2020, o ex-governador de São Paulo, João Doria, anunciou uma parceria entre o Instituto Butantan e o laboratório chinês Sinovac para o desenvolvimento de uma vacina contra a Covid-19¹⁰. Em 16 de outubro de 2020, Doria afirmou, em entrevista coletiva, que a vacinação com Coronavac seria obrigatória em São Paulo, assim que o imunizante fosse aprovado pela Anvisa¹¹. Em 20 de outubro de 2020, o ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, afirmou, em reunião com governadores, que o governo federal compraria 46 milhões de doses da vacina Coronavac¹². Entretanto, no dia seguinte (21 de outubro de 2020), o ex-presidente Jair Bolsonaro declarou, por meio de sua página no Facebook, que o Brasil não compraria “a vacina chinesa do Doria”, desautorizando publicamente o ex-ministro da Saúde¹³. Os testes da Coronavac foram suspensos em 10 de novembro de 2020, com a morte de um voluntário, óbito posteriormente confirmado como suicídio e sem qualquer relação com a vacina¹⁴. No dia seguinte, 11 de novembro, os testes da Coronavac foram retomados¹⁵, e o imunizante passou a ser oferecido pelo SUS em 17 de janeiro de 2021, quando saiu a autorização da Anvisa para uso emergencial¹⁶.

⁷ Cf. <https://noticias.r7.com/saude/casos-de-covid-19-sobem-pela-5-semana-consecutiva-no-mundo-14072022>. Acesso em: 1º de agosto de 2022.

⁸ Cf. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

⁹ Cf. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/25/governadoras-reagem-ao-pronunciamento-de-bolsonaro-sobre-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

¹⁰ Cf. <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/12/veja-a-cronologia-da-disputa-entre-bolsonaro-e-doria-em-torno-da-vacina-contr-a-covid-19.ghtml>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

¹¹ Cf. <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/10/16/doria-diz-que-vacina-contr-a-covid-19-sera-obrigatoria-em-sp-se-for-aprovada.htm>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

¹² Cf. <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/12/veja-a-cronologia-da-disputa-entre-bolsonaro-e-doria-em-torno-da-vacina-contr-a-covid-19.ghtml>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

¹³ Cf. <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/12/veja-a-cronologia-da-disputa-entre-bolsonaro-e-doria-em-torno-da-vacina-contr-a-covid-19.ghtml>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

¹⁴ Cf. <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/12/veja-a-cronologia-da-disputa-entre-bolsonaro-e-doria-em-torno-da-vacina-contr-a-covid-19.ghtml>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

¹⁵ Cf. <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-11/anvisa-autoriza-volta-de-testes-de-vacina-contr-a-covid-19-apos-guerra-de-versoes-com-butantan.html>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

¹⁶ Cf. <https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/07/16/bolsonaro-desautorizou-compra-da-Coronavac-e-depois-recuou-relembre.ghtml>. Acesso em 25 de junho de 2024.

Constatamos em estudos anteriores (COSTA 2024) que Jair Bolsonaro, desde o início da pandemia, demonstrou a intenção de minimizar a gravidade da crise sanitária, motivado por preocupações com os impactos econômicos decorrentes da Covid-19. Em um primeiro momento, durante o mês de março de 2020, suas declarações refletiam a negação da seriedade da situação sanitária. Essa postura se manteve ao longo de todo o ano de 2020, sem alterações significativas em seu posicionamento público (COSTA, 2024). Durante as investigações da CPI da Covid (ou CPI da Pandemia), especialistas em saúde pública apresentaram depoimentos ao Senado, estimando que cerca de 400 mil mortes causadas pela doença poderiam ter sido evitadas caso o governo federal tivesse adotado medidas mais rigorosas de combate ao novo coronavírus¹⁷.

Neste estudo, vamos explorar algumas estratégias de desinformação adotadas por atores nas redes sociais, sobretudo àqueles alinhados ideologicamente com o ex-presidente Bolsonaro, que buscavam levantar dúvidas a respeito da eficácia da vacina do Instituto Butantan. Nesta investigação, partimos da premissa de que o debate público acerca da segurança e da eficácia da Coronavac contribuiu para o aumento do ceticismo em relação às vacinas, especialmente nos ambientes digitais. Sendo assim, nosso objetivo nesse breve estudo foi analisar os discursos antivacina que emergiram ao longo de 2020 no Facebook, e as estratégias da desinformação vacinal.

Optamos por analisar postagens públicas realizadas no Facebook, plataforma que oferece ampla diversidade discursiva ao permitir o compartilhamento de conteúdos multimodais e transmissões ao vivo. Apesar da concorrência crescente de redes como TikTok e Instagram, o Facebook permanece com alta adesão no Brasil e globalmente, superando 3 bilhões de usuários ativos¹⁸. De acordo com o Reuters Digital News Report, foi a principal fonte de informações para os brasileiros em 2020¹⁹ e 2021²⁰. Diante desse cenário, consideramos que o Facebook ainda desempenha um papel relevante na compreensão dos discursos digitais sobre a vacinação contra a Covid-19.

¹⁷ Cf. <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/06/4933619-400-mil-mortes-que-poderiam-ser-evitadas.html>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

¹⁸ Cf. <https://tecnoblog.net/336391/facebook-alcanca-3-bilhoes-usuarios-ativos-primeira-vez/>. Acesso em: 14 de dezembro de 2020.

¹⁹ Cf. <https://www.poder360.com.br/midia/pela-1a-vez-rede-social-e-mais-citada-que-tv-como-fonte-de-noticia-no-brasil/>. Acesso em: 1º de agosto de 2022.

²⁰ Cf. <https://www.poder360.com.br/midia/acesso-a-noticias-por-meio-de-midias-sociais-cai-no-brasil-mostra-pesquisa/>. Acesso em: 1º de agosto de 2022.

Durante a crise sanitária da Covid-19, vários conteúdos falsos ou fora de contexto passaram a circular por meio das plataformas conectadas. Consideramos que as notícias falsas estão cada vez mais presentes na sociedade da informação, integrando a experiência diária dos indivíduos por meio dos padrões estabelecidos de comunicação, além de grupos sociais, categorização, enquadramento e padrões de poder (MARSHALL, 2017). A ampla disseminação de notícias falsas, impulsionada principalmente pela conexão generalizada, é denominada por Wardle e Derakhshan (2017) como poluição da informação, resultando em uma desordem informacional. Segundo os autores, estamos presenciando uma complexa teia repleta de motivações para criar, disseminar e consumir essas mensagens “poluídas”, contaminadas por informações falsas, manipuladas ou maliciosas. A noção de desinformação refere-se a todas as formas de informações falsas, imprecisas ou enganosas projetadas, apresentadas e promovidas para causar intencionalmente danos públicos ou para fins lucrativos (FREELON E WELLS, 2020). Temos, então, a viralização intencional de uma profusão de enunciados falsos para prejudicar deliberadamente a organização da sociedade da informação. Para realizar a interpretação dos dados coletados, adotamos como fundamentação teórica a Análise do Discurso Digital (PAVEAU, 2021). Nosso percurso metodológico considerou as interações informacionais entre internautas em um ambiente de mediação algorítmica proporcionado pelas plataformas digitais. Buscamos compreender como se deu a construção de sentidos nas postagens antivacina. Para investigar o processamento cognitivo de conteúdos falsos disseminados nas redes sociais, recorreremos à noção de pré-discurso (PAVEAU, 2013).

Pré-discursos e análise do discurso digital

Nesta pesquisa, os elementos cognitivos que antecedem o discurso foram analisados à luz da mediação algorítmica nos meios digitais. A partir da teoria dos pré-discursos de Paveau (2013), investigamos como o conhecimento é construído e moldado no discurso por meio de dados sensoriais, memória e relações sociais. De acordo com Paveau (2013), os pré-discursos influenciam a formação de sentidos, articulando-se com o discurso via cognição distribuída e atuando como quadros coletivos que orientam a produção e interpretação textual. Paveau (2013) estabelece a hipótese de uma articulação entre pré-discurso e discurso, baseada na cognição distribuída. Os pré-discursos atuam na negociação, compartilhamento e circulação de sentido nos grupos sociais, representando

quadros pré-discursivos coletivos. Esses quadros ajudam na produção e interpretação dos discursos e são distribuídos nos contextos materiais da produção discursiva. Uma figura de linguagem é fundamental para entender os quadros pré-discursivos acionados pela desinformação: a metáfora, que Paveau (2013) classifica como organizador textual-cognitivo. A metáfora, enraizada em experiências e memórias coletivas, estrutura e valida discursos, ao associar comparações implícitas a enunciados.

Paveau (2021) propõe o conceito de Análise do Discurso Digital, ao entender que o discurso digital envolve aspectos tecnológicos e não humanos, que devem ser considerados em vez de classificados como extralinguísticos. Ela define o discurso digital nativo como produções verbais on-line que possuem relacionalidade, integrando-se em redes algorítmicas e ganhando características únicas como clicabilidade e imprevisibilidade (PAVEAU, 2021). Ela também sugere uma análise ecológica e pós-dualista da linguística, que leva em conta a dimensão sociotécnica das plataformas digitais e a política algorítmica dos meios. Paveau (2021, p. 159) defende que sua abordagem se baseia na ideia de que os discursos digitais nativos “são constitutivamente integrados aos seus contextos e não podem ser analisados apenas a partir da matéria linguística, mas sim como compósitos que integram o linguístico e o tecnológico, assim como o cultural, o social, o político e o ético”. Consideramos que o aspecto relacional, conforme concebido por Paveau (2021), é fundamental para lidar com nosso objeto empírico, que é o discurso digital, observado a partir de um grande banco de dados.

Análise de postagens

Nosso levantamento inicial reuniu postagens públicas (feitas em grupos públicos ou em páginas públicas) no Facebook, em português, realizadas entre 17 de março e 30 de novembro de 2020, que traziam a ocorrência de pelo menos um dos dois termos: “vacina chinesa” ou “Coronavac”. A coleta dos dados foi realizada com o uso do CrowdTangle, ferramenta da Meta encerrada em 2024²¹. O levantamento inicial nos forneceu 45.097 postagens públicas. Especificamente para este estudo, elencamos como *corpus* de análise três publicações realizadas no Facebook:

²¹ Cf. <https://transparency.meta.com/pt-br/researchtools/other-datasets/crowdtangle/>. Acesso em em: 20 de junho de 2025.

Figura 01 – Postagem de Bia Kicis sobre vacinas falsas da China



Fonte: coleta realizada pela autora via CrowdTangle

No dia 5 de setembro de 2020²², a deputada federal Bia Kicis fez uma publicação que obteve um engajamento total de 83.387 interações (soma de *likes*, reações, comentários e compartilhamentos). No *post*, ela dizia que não iria tomar a vacina chinesa, ao compartilhar o *print* de uma reportagem do site G1, que dizia que uma empresa chinesa

²² Cf. <https://www.facebook.com/100044220769786/posts/1735656239934264/>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

vendia vacinas falsas, sem deixar claro qual farmacêutica seria a responsável pelo crime²³.

Outros internautas postaram sobre o tema:

Figura 02 - Postagem sobre vacinas falsas da China



Fonte: coleta realizada pela autora via CrowdTangle

Postada em 29 de junho de 2020²⁴ pelo user Sargento Claudinei, obteve 411 reações/curtidas, 63 comentários e 23 mil compartilhamentos. O usuário possui 63 mil seguidores no Facebook. O texto debocha: “mas fique tranquilo, nada da China é falsificado”, usando como recurso a ironia, figura de linguagem que depende do contexto e do conhecimento do interlocutor para ser compreendida em sua totalidade. O usuário compartilhou um *link* do site UOL Notícias, com a notícia de 2018 sobre a empresa chinesa que vendia vacinas falsas, mas que não possui ligação com a Sinovac.

²³ Cf. <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2018/07/24/empresa-chinesa-vendia-vacinas-falsas-contrapolio-tetano-e-difteria.ghtml>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

²⁴ Cf. <https://www.facebook.com/100044684162386/posts/1122290384823492/>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

Figura 03 - Postagem sobre vacinas falsas da China



Fonte: coleta realizada pela autora via CrowdTangle

O usuário Mario Rubens Sigismundo publicou o *link* de 2018 do site UOL Notícias no dia 13 de junho de 2020²⁵, no grupo Aliança pelo Brasil, que possui mais de 262 mil membros. Obteve 48 reações/curtidas, 22 comentários e 115 compartilhamentos. Ele questiona: “Será que o governador de São Paulo vai conseguir 9 mil cobaias para fazer o teste da vacina chinesa? Alguém aí se habilita?”. O recurso é uma maneira de comentar sobre os dados da reportagem com a audiência, estimular o engajamento,

²⁵ Cf. <https://www.facebook.com/groups/251820432138395/permalink/696770294310071>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

deixando a resposta em aberto para que outras pessoas também possam se expressar. O usuário usa o léxico “cobaia”, uma metáfora para se referir aos voluntários que participaram dos testes do desenvolvimento da Coronavac. Entendemos que o termo “cobaia” se inscreve no léxico do negacionismo vacinal, por acionar elementos pré-discursivos (PAVEAU, 2013). A metáfora associa a ideia dos voluntários dos testes da Coronavac a de animais em laboratórios, sendo usados por cientistas.

Algumas considerações

Após a análise do *corpus*, consideramos que uma das estratégias para incentivar a hesitação vacinal, em relação à Coronavac, foi a adoção de uma notícia verdadeira de 2018 que foi retirada de contexto: o laboratório Sinovac, que estava a frente da Coronavac, não tinha ligação com a empresa que vendia vacinas falsas²⁶, como informou o site de checagem Boatos.org.

A breve análise demonstra que a deputada Bia Kicis e os demais internautas usaram um conteúdo jornalístico verídico fora de seu contexto original para disseminar intencionalmente uma desinformação sobre a Coronavac, o que configura um panorama de desordem informacional (WARDLE e DERAKHSHAN, 2017). Consideramos que a deputada tinha como objetivo polemizar ainda mais a respeito da eficácia e da segurança da Coronavac. O conteúdo jornalístico de empresas reconhecidas, usado de maneira descontextualizada para manipular a percepção da audiência, tenta produzir uma vontade de verdade na audiência (FOUCAULT, 2014). Entendemos que a imprensa é uma instituição antiga, com uma história de atuação de quase seis séculos, portanto, apesar dos ataques e das críticas na contemporaneidade, ainda possui uma credibilidade institucionalizada. Consideramos que é uma estratégia de muitos enunciadores dar um “ar jornalístico” a um conteúdo falso, com a expectativa de que ele seja bem recebido entre a audiência.

A estratégia discursiva de Bia Kicis acaba por associar a Sinovac a uma outra empresa enganadora, atentando contra a credibilidade da companhia com a qual o Butantan estava realizando uma cooperação técnica para desenvolvimento de uma vacina

²⁶ Cf. https://www.boatos.org/saude/empresa-chinesa-produz-vacina-contr-covid-19-vacinas-falsas.html?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTAAAR14bYXGxWk1jAsojJ20lDcx1EI4nUYSH5MkRoKxIgZ4KDcV5mq5EMYk1Vg_aem_rlSE4CAnRY3mgy51TB3VZQ Acesso em: 25 de junho de 2024.

contra Covid-19, durante uma crise sanitária mundial. Temos um agente político destituindo de verdade (FOUCAULT, 2014) o discurso científico, por conta de questões políticas, para prejudicar um suposto projeto de candidatura presidencial de João Doria em 2022. A desinformação torna-se então uma estratégia de poder pastoral (SARGENTINI e CARVALHO, 2021), usada por atores políticos para conduzir os eleitores na direção a que se deseja de acordo com os interesses de grupos políticos, religiosos ou econômicos. Há uma adesão às “verdades”, por parte dos indivíduos, mesmo quando elas são confrontadas por especialistas e suas pesquisas científicas, porque esses fatos alternativos e suas formas de expressão estão profundamente influenciados por relações de poder (FOUCAULT, 2015).

Referências

COSTA, Ana Paula Miranda. **Coronavac e a genealogia do negacionismo vacinal**: Uma análise do discurso digital antivacina no Facebook durante a crise sanitária da Covid-19 no Brasil. Orientador: Fábio Malini. 2024. 268 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FRELON, Deen; WELLS, Chris. Disinformation as Political Communication. **Political Communication**, vol. 37, n. 2, 145–156, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10584609.2020.1723755>. Acesso em: 9 de novembro de 2023.

MARSHALL, Jonathan Paul. Disinformation Society, Communication and Cosmopolitan Democracy. **Cosmopolitan Civil Societies: An Interdisciplinary Journal**, v. 9, n. 2, p. 1- 24, 2017. Disponível em: <https://epress.lib.uts.edu.au/journals/index.php/mcs/issue/view/416> Acesso em: 9 de novembro de 2023.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**. Campinas, SP: Pontes editores, 2021.

PAVEAU, Marie-Anne. **Os pré-discursos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

SARGENTINI, V.; CARVALHO, P.. A vontade de verdade nos discursos: os contornos das fake news. In: CURCINO, L.; SARGENTINI, V.; PIOVEZANI, C. (orgs.). **Discurso e (pós) verdade**. São Paulo: Parábola, 2021.

WARDLE, Claire; DERA KHSHAN, Hossein. Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. **Council of Europe report**, DGI (2017), v. 9, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-aninterdisciplinary-framework-for-research/168076277c> Acesso em: 9 de novembro de 2023.